



20
24

Boletim Conjuntural Agosto

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE



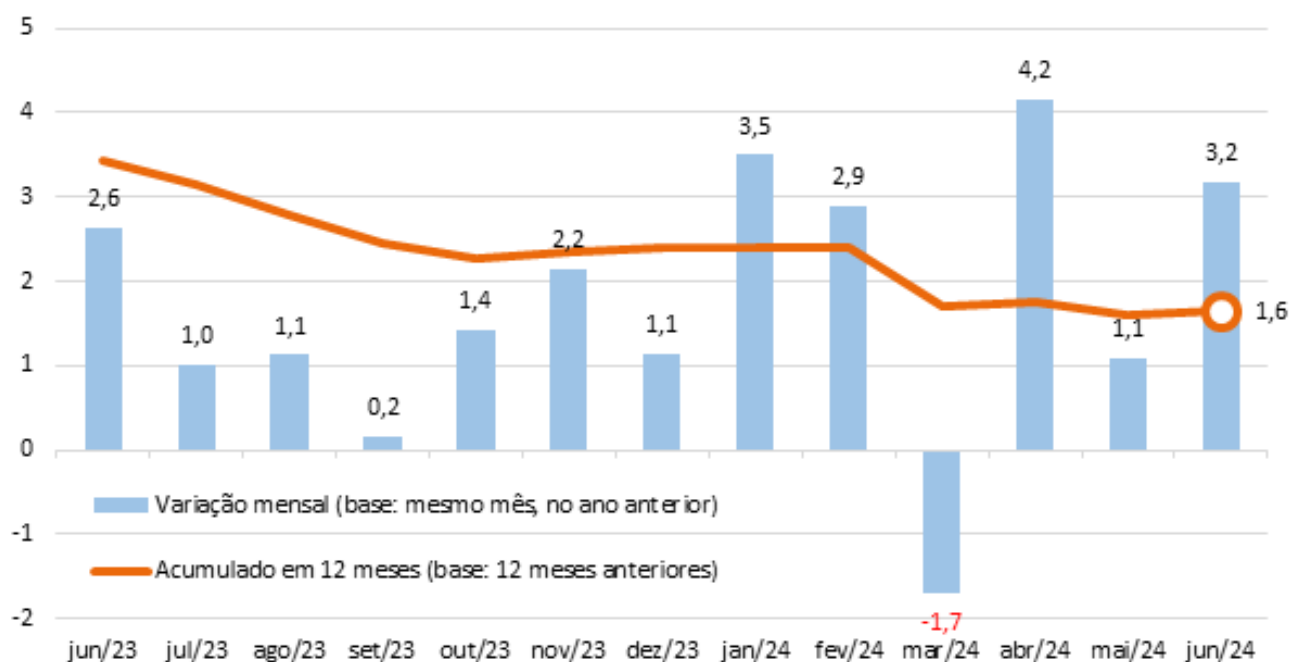
1. CONJUNTURA NACIONAL

Em junho, de acordo com o índice de atividade elaborado pelo Banco Central (IBC) – considerado uma proxy do desempenho do PIB nacional –, a economia brasileira cresceu 3,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior (ver Gráfico 1), um resultado que ficou acima das expectativas para o mês. Com esse resultado, verifica-se que o desempenho do índice acumulado em doze meses ficou estável ao longo do segundo trimestre.

De acordo com o monitor do PIB, (IBRE/FGV) No primeiro semestre deste ano a economia cresceu 2,1% na comparação com o primeiro semestre do ano anterior, com todos os componentes de demanda crescendo nessa base de comparação interanual (famílias, governo, comércio exterior e investimento).

O destaque foi o componente de investimentos, que cresceu 5,3%, se concentrando em movimentos de atualização tecnológica (máquinas e equipamentos) e sinalizando a manutenção da capacidade produtiva no curto prazo. O consumo das famílias, por sua vez, cresceu 4,8% no semestre. Entre os grandes setores (componentes da oferta), apenas a agropecuária não cresceu na primeira metade do ano (-3,1%), na contramão de indústria (+3,3%) e serviços (+3,1%).

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - junho/2023 a junho/2024



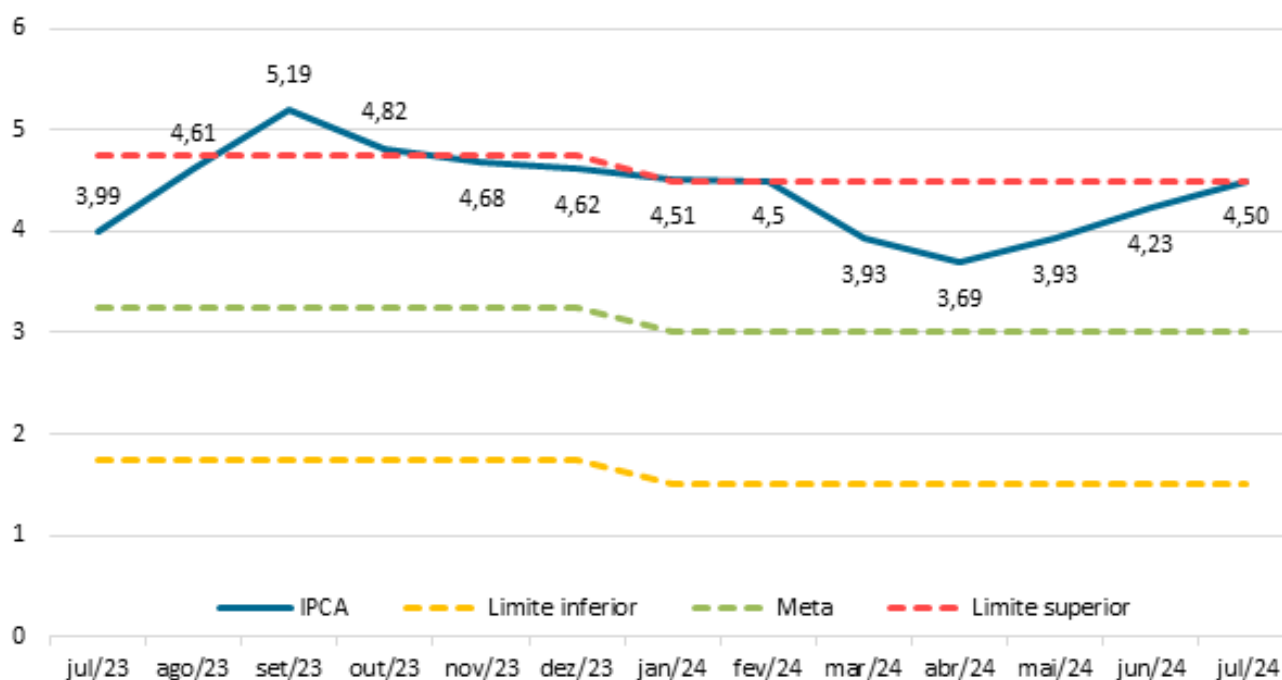
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Entre junho e julho o IPCA cresceu 0,38%, com impacto relevante das despesas com transporte (combustíveis, transporte público e aquisição de veículos) e com eletricidade. Com esse impacto, a variação do IPCA acumulada em doze meses ficou exatamente no teto da meta (4,5%) em julho.

Nos últimos três meses a estabilidade da inflação foi comprometida pela variação do dólar e pela paridade internacional do preço do petróleo, fatores que influenciam a política de preços da Petrobrás e refletem os avanços nos preços do segmento de combustíveis e lubrificantes.

Na contramão dos combustíveis e lubrificantes, o grupo de produtos alimentícios in natura (como cereais, leguminosas e oleaginosas, leites e derivados, aves e ovos, hortaliças e verduras, frutas, tubérculos, raízes e legumes) contribuíram para segurar um avanço mais forte da inflação em julho.

Gráfico 2 - Brasil: variação (%) acumulada do IPCA em 12 meses - julho/2023 a julho/2024



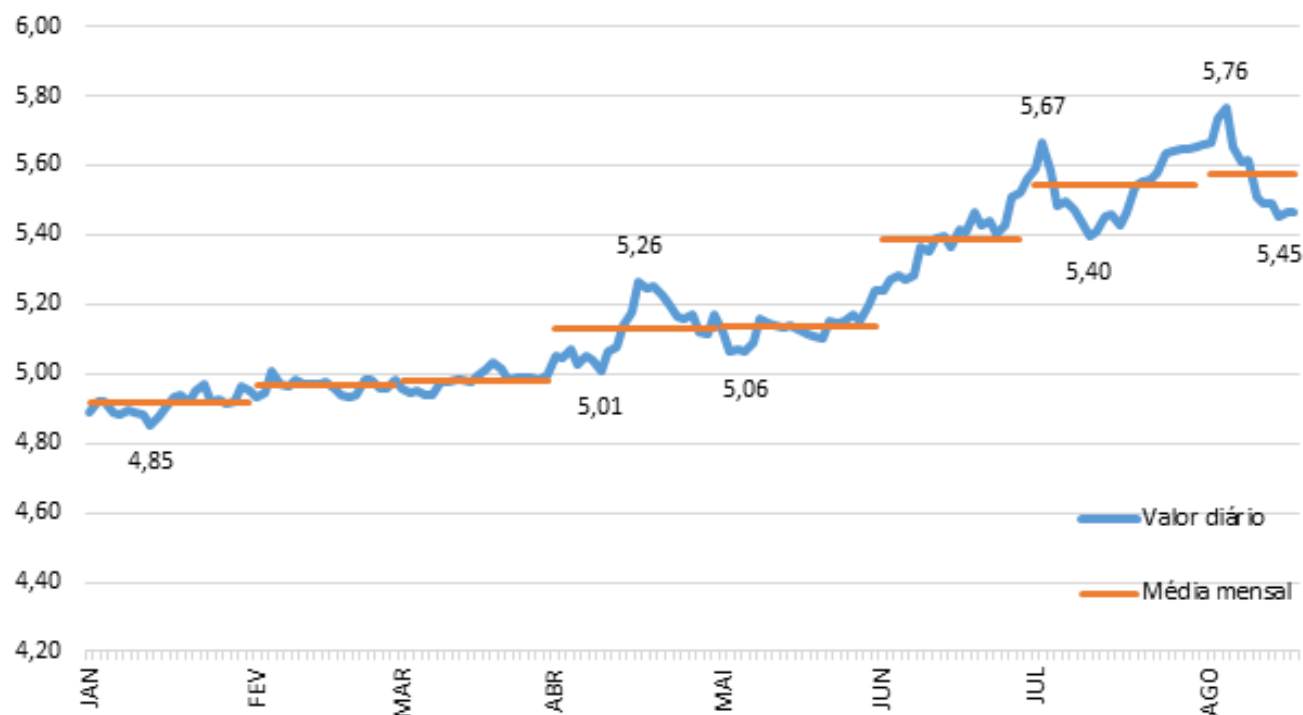
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nesse sentido, conforme sinalizado no boletim anterior, a alta do dólar tende a ser um fator de pressão relevante sobre a inflação no segundo semestre. Em 2024, o Real tem oscilado entre a quinta e sétima posição das moedas que mais se desvalorizaram no ano ante o dólar americano. Na parcial do ano, a taxa média de R\$/US\$ subiu 14% até a primeira quinzena de agosto.

Mesmo nesse contexto, o Banco Central não cogita a possibilidade de atuar para o controle da flutuação cambial, por considerar que o movimento está apenas absorvendo os impactos da percepção do mercado sobre o risco Brasil (questão fiscal e ambiente político, interno e externo).

Por outro lado, o freio do índice de preços ao consumidor nos EUA em julho reforçou as expectativas de que o FED inicie um movimento de corte dos juros em breve (o que pode influenciar redução da Selic e da taxa de câmbio no Brasil).

Gráfico 3 - Brasil: taxa de câmbio R\$/US\$ - janeiro/2024 a agosto/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. (*) valores até 16/ago.

No mercado de trabalho, o saldo do movimento de empregos formais em junho foi 30% maior que o alcançado no mesmo mês de 2023, com criação de aproximadamente 201,7 mil novos postos contra quase 156 mil no ano anterior.

O destaque ficou para a indústria de transformação, que gerou pouco mais de 28 mil novos empregos em junho deste ano, contra 9,6 mil no mesmo mês de 2023. Apenas o setor de educação não apresentou crescimento no saldo de junho de 2024, pelo contrário, registrando saldo negativo de 3,1 mil empregos.

Com o desempenho acumulado até junho, o estoque de empregos cresceu 3,83% em doze meses – mais que o dobro do crescimento do nível de atividade medido pelo IBC-Br no mesmo período – chegando ao patamar de 46,82 milhões de pessoas formalmente empregadas. Atividades administrativas, setor de comércio, indústria de transformação, segmento de construção e serviços de saúde somaram dois terços da geração de empregos nesse período.



Tabela 1 - Brasil: emprego formal por atividade econômica - junho/2023 e junho/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Jun/2023	Jun/2024	Jun/2023	Jun/2024	Variação (%)
Agropecuária	27.589	27.129	1.838.171	1.859.279	1,15
Indústrias extrativas	1.849	1.657	267.434	279.185	4,39
Indústria de transformação	9.634	28.118	7.845.442	8.051.028	2,62
Serviços de utilidade pública	609	2.248	518.446	532.722	2,75
Construção	20.701	21.449	2.760.666	2.928.848	6,09
Comércio varejista	10.381	21.051	6.940.761	7.112.127	2,47
Comércio atacadista	6.068	7.697	1.995.070	2.099.110	5,21
Comércio automotivo	4.921	4.664	1.071.494	1.121.858	4,70
Transporte	9.268	7.975	2.017.598	2.102.657	4,22
Armazenagem e entrega	1.829	2.379	647.648	679.629	4,94
Informação e Comunicação	-138	2.758	1.173.267	1.201.483	2,40
Alojamento e alimentação	13.078	8.314	2.089.918	2.192.229	4,90
Saúde humana e serviços sociais	8.665	13.684	2.923.464	3.065.395	4,85
Educação	-4.566	-3.123	2.050.590	2.108.716	2,83
Artes, cultura, esporte e recreação	2.466	2.798	291.520	319.901	9,74
Ativ. Admin. e serviços complementares	31.392	36.046	5.634.392	5.972.909	6,01
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	6.055	6.216	1.520.366	1.589.919	4,57
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	1.071	2.608	1.045.816	1.073.527	2,65
Outros serviços	3.657	5.085	1.344.450	1.395.374	3,79
Admin. pública, defesa e segur. social	1.167	2.968	1.113.118	1.131.444	1,65
Total	155.696	201.721	45.089.631	46.817.340	3,83

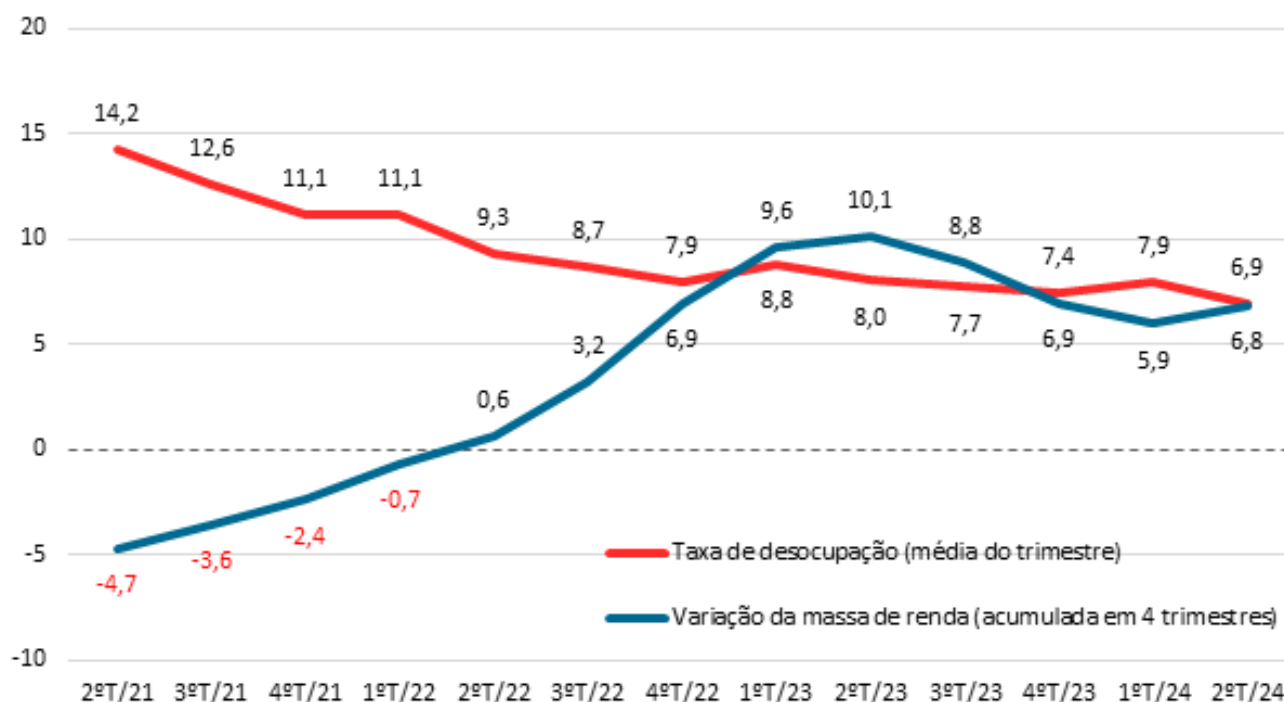
Fonte: Novo Caged-SEPR/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

De acordo com os dados da PNAD Contínua, o contingente de pessoas ocupadas aumentou em 1,56 milhões entre junho de 2023 e junho de 2024, o que significou um crescimento de 4,1% no período. Nesse contexto, a taxa de desocupação no mercado de trabalho brasileiro, considerando o universo das pessoas com 14 anos ou mais de idade, recuou em 3,3 pontos percentuais, de 10,1% em junho de 2023, para 6,9% em junho de 2024.



Por sua vez, a massa de renda do trabalho das pessoas com 14 anos ou mais retomou trajetória favorável, registrando crescimento acumulado de 6,8% em doze meses, contra os 5,9% observados em março (ver Gráfico 4), após três trimestre consecutivos em queda. O avanço da inflação entre março e junho foi compensado pelo avanço da ocupação no mesmo período e a massa de renda voltou a apresentar movimento de alta no segundo trimestre.

Gráfico 4 - Brasil: taxa (%) de desocupação e variação (%) real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses (valores em %), das pessoas de 14 anos ou mais de idade - 2º trim./2021 a 2º trim./2024



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

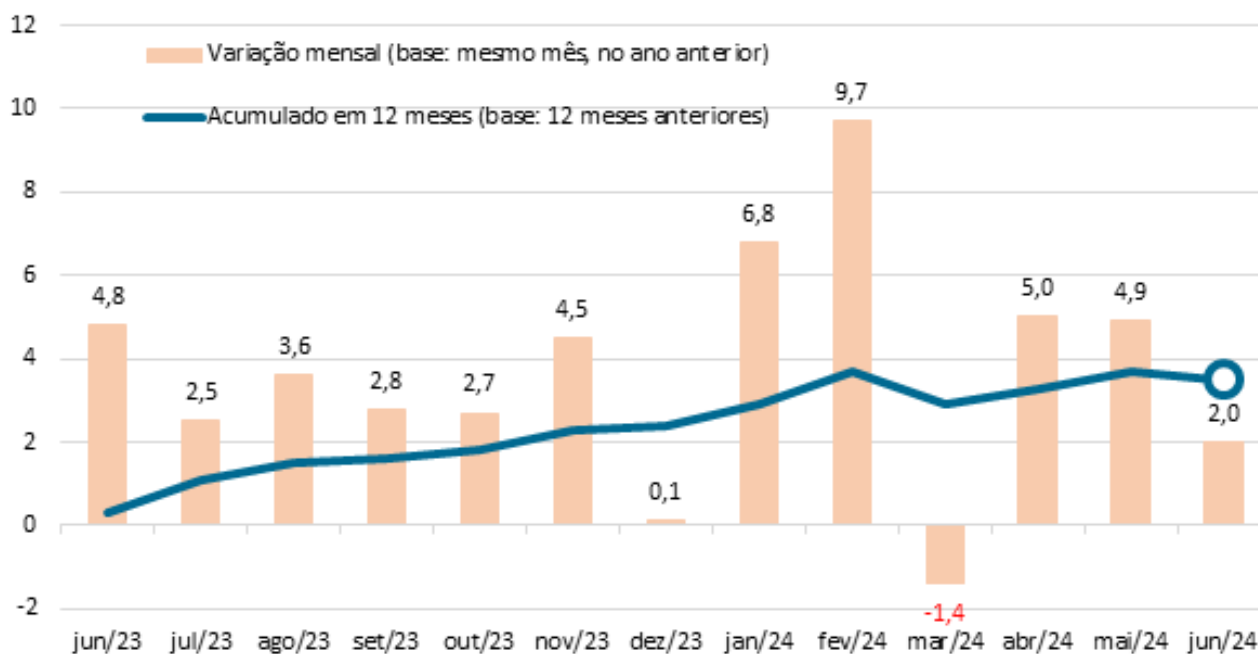
O desempenho do varejo ampliado em junho recuou um pouco, mas seguiu positivo em junho. O varejo ampliado, além do conjunto de segmentos tradicionais (alimentos e bebidas, tecidos, vestuário, calçados, medicamentos e artigos médicos ou farmacêuticos, perfumes e cosméticos, combustíveis e lubrificantes, livrarias, papelarias, materiais de escritório, informática e comunicação, eletrodomésticos e móveis), denominado varejo restrito, envolve também o segmento automotivo e o de material de construção.

Com crescimento de 2,0% em relação mesmo mês do ano anterior, a variação do volume de vendas acumulado em 12 meses recuou de 3,7% em maio para 3,5% em junho (ver Gráfico 5). Quando se considera apenas o varejo tradicional, ou varejo restrito, segundo o IBGE, a variação mensal foi de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando 3,6% no acumulado de 12 meses.

No mês de junho, o volume de vendas foi afetado essencialmente pelo desempenho de 'atacarejos' (-5,2%). Com exceção de 'livrarias e papelarias' (-0,4%), os demais segmentos registraram aumentos acima de 1,5% em relação a junho de 2023.

No acumulado de 12 meses, são os resultados de 'informática e comunicação' (-1,8%) e, principalmente, de 'combustíveis e lubrificantes' (-1,2%), que impactam o desempenho do varejo.

Gráfico 5 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - jun/2023 a jun/2024

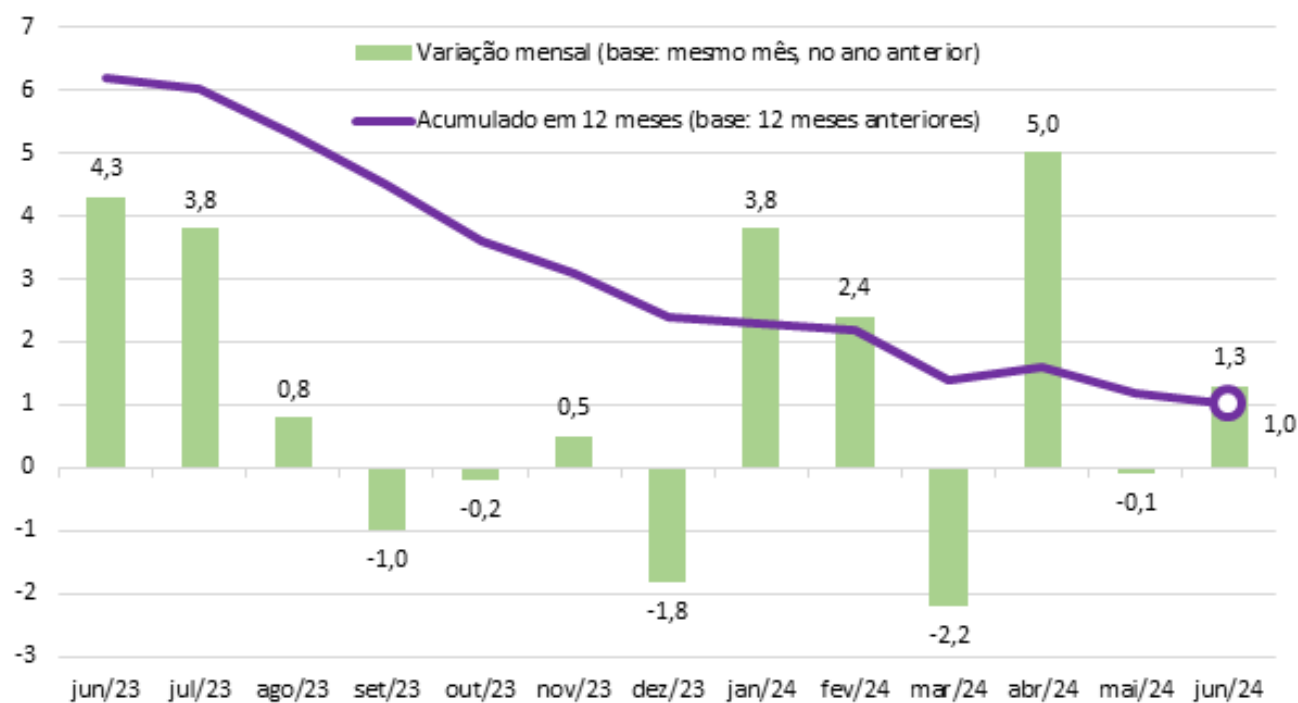


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em junho o IBGE revisou as estimativas de desempenho do setor de serviços referentes a maio. No último boletim dessa série, a PMS registrava crescimento de 0,8% em maio deste ano com relação ao mesmo mês do ano anterior, taxa que foi ajustada para -0,1%. Ou seja, as vendas do setor ficaram praticamente estagnadas na comparação interanual.

Para o mês de junho de 2024, na comparação interanual, a PMS/IBGE registrou crescimento de 1,3%. Com os resultados atualizados, o desempenho do setor acumulado em 12 meses registra recuou de 1,6% em abril para 1,0% no último mês.

Com exceção de 'transporte, armazenagem e entrega' (-2,7%), os demais segmentos registraram variação positiva em junho. No acumulado de 12 meses, o impacto negativo também vem do setor de 'transporte, armazenagem e entrega' (-2,2%). Nesse momento, esse segmento é afetado pela queda no nível da atividade agropecuária no ano, incluindo os efeitos das enchentes no RS, e pelo avanço nos preços de combustíveis.

Gráfico 6 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - junho/2023 a junho/2024

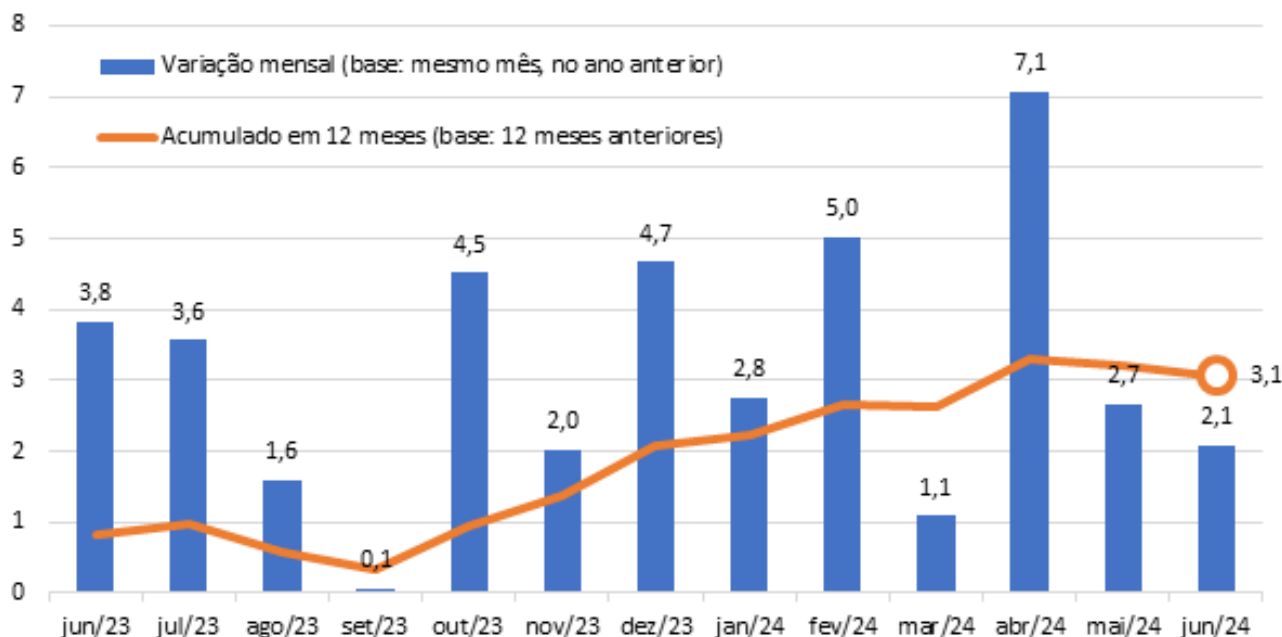
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

O Índice de Atividade Econômica Regional (IBC-R), com referência ao estado de Pernambuco, cresceu 2,1% em junho frente ao mesmo mês do ano anterior (ver Gráfico 7). No segundo trimestre, a atividade econômica do estado reduziu de ritmo, mas segue mais dinâmica que a nacional. No acumulado do primeiro semestre, o IBC para Pernambuco cresceu 3,4%.

No setor de comércio, o segmento automotivo contribuiu para o bom desempenho do varejo ampliado e nos serviços o estado se destacou com desempenho mais favorável que o nacional e regional.

Gráfico 7 - PE: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - junho/2023 a junho/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

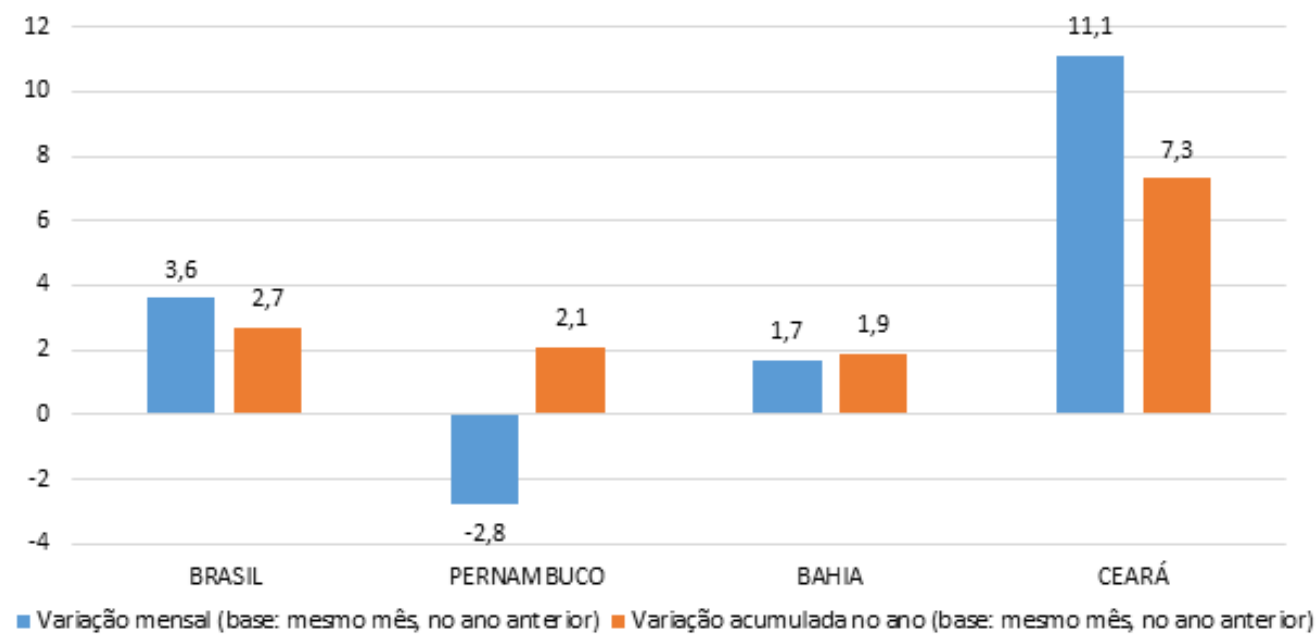
A indústria de transformação no estado, que vinha se distinguindo da média nacional e regional, com contribuição de setores intensivos em tecnologia (equipamentos elétricos, transportes e combustíveis) e indústria metal-mecânica, e ajudando no desempenho geral da economia do estado, reduziu o ritmo de crescimento em junho.

No acumulado do primeiro semestre a indústria estadual cresceu 2,1% até junho – embora o desempenho na comparação mensal tenha sido desfavorável, com queda de 2,8% –, enquanto a nacional teve variação de 2,7% (ver Gráfico 8).

Os resultados de junho foram impactados por uma retração expressiva nos segmentos de combustíveis (-11,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-39,9%) e de veículos (-24,4%) em relação ao mesmo mês do ano anterior.



Gráfico 8 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de produção na INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - junho/2024



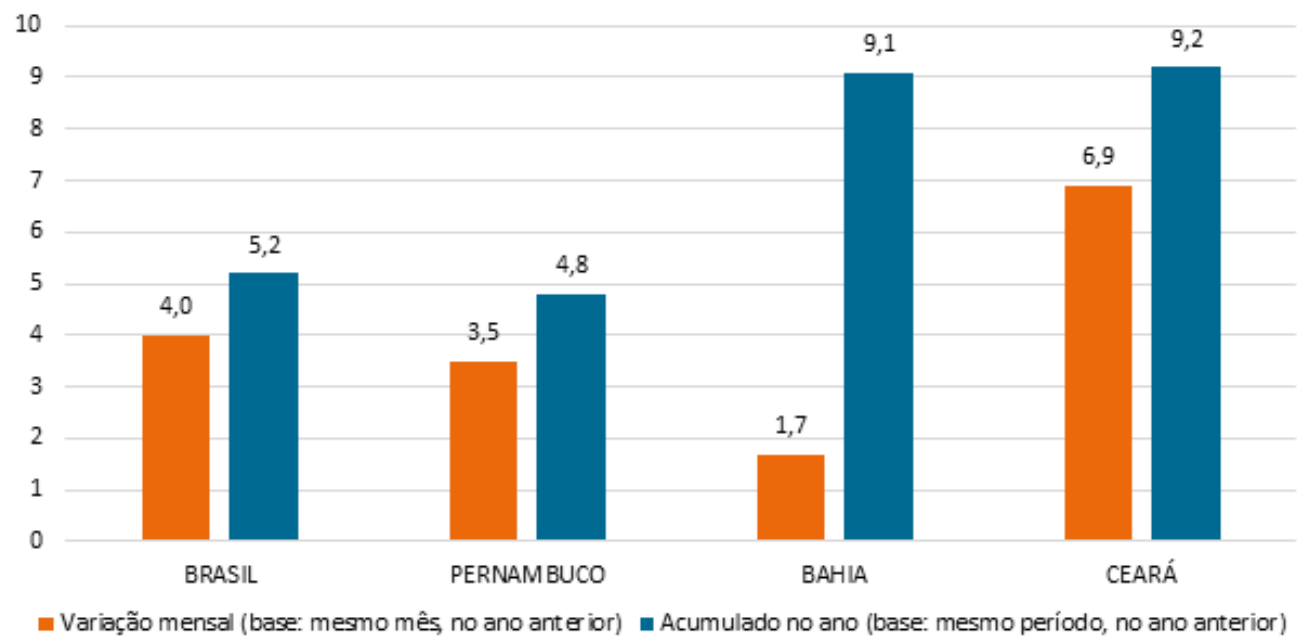
Fonte: PIM-PF Regional/IBGE. Elaboração Ceplan.

No varejo restrito (ver Gráfico 9), em sua maioria composto por segmentos de bens semiduráveis e não duráveis, como ‘combustíveis e lubrificantes’, ‘hipermercados e supermercados’, ‘tecidos, vestuários e calçados’, ‘farmácias, perfumarias e cosméticos’ e ‘livrarias e papelarias’, além ‘móveis e eletrodomésticos’ e ‘informática, comunicação e escritório’, o estado de Pernambuco registrou crescimento de 3,5% em junho com relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do primeiro semestre, o volume de vendas cresceu 4,8%. Nesse contexto, Pernambuco segue com desempenho bem próximo à dinâmica nacional no primeiro semestre, porém muito abaixo de Bahia e Ceará.





Gráfico 9 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - junho/2024

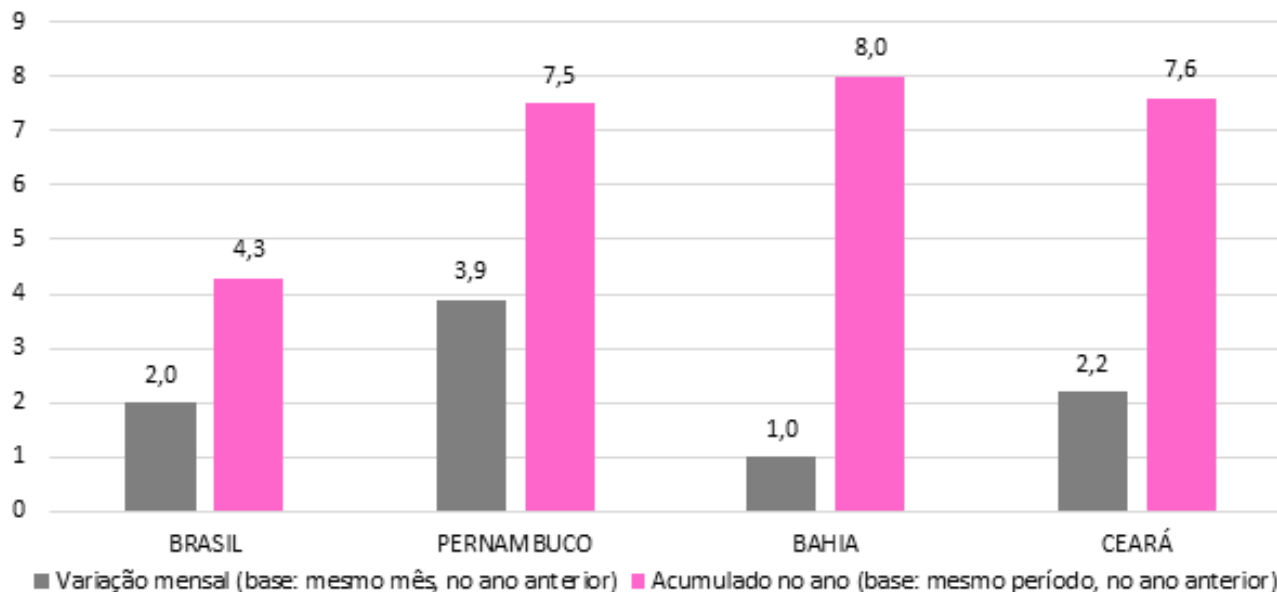


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No varejo ampliado, que além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de material de construção e do segmento automotivo (veículos, motocicletas, partes e peças), o volume de vendas cresceu 3,9% no mês de junho, acumulando alta de 7,5% no semestre (ver Gráfico 10).

Em junho, Pernambuco ficou à frente de Bahia e Ceará, e se destaca em relação ao total nacional, diferente da tendência no varejo restrito.



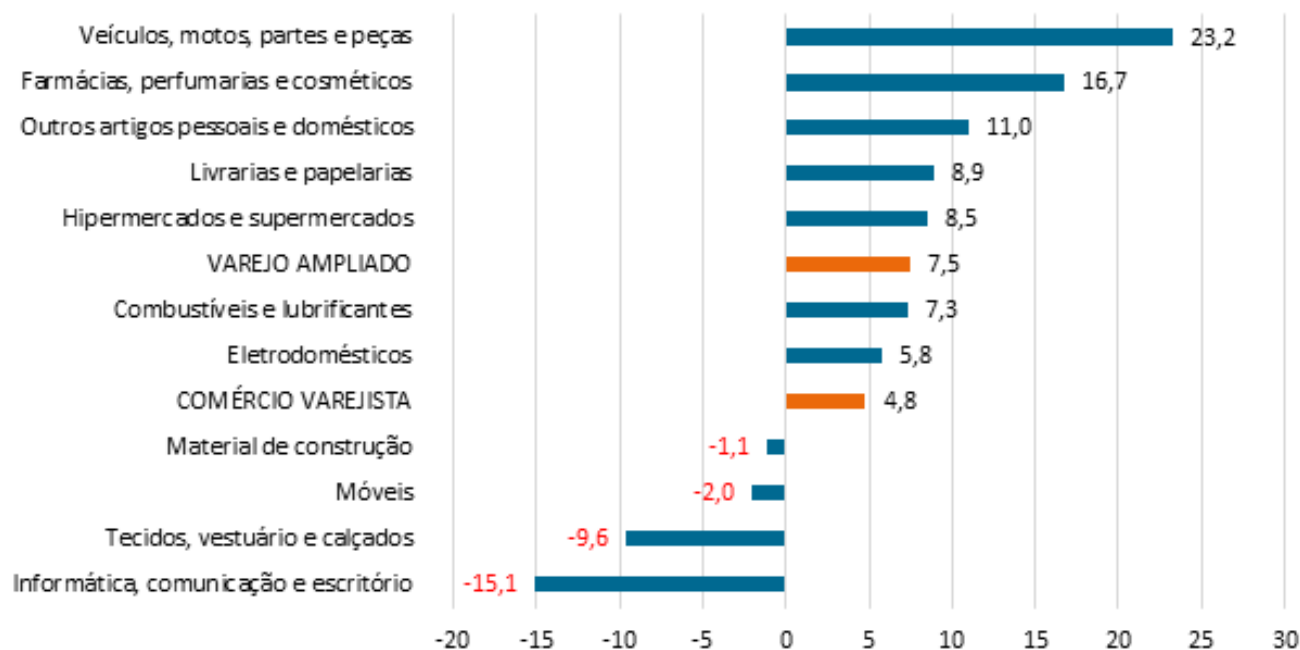
Gráfico 10 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - junho/2024

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No acumulado do ano, o varejo ampliado foi puxado essencialmente pelo desempenho no segmento automotivo, que teve alta de 23,2% (ver Gráfico 11). O segmento de material de construção ainda apresenta dificuldades, mas o resultado acumulado do ano melhorou desde o primeiro trimestre (de -6,1% para -1,1%).

No varejo restrito, de 9 segmentos investigados pelo IBGE, Bahia e Ceará, têm apenas um segmento em queda no ano. Pernambuco, por sua vez, tem 3 segmentos com resultados negativos, incluindo 'tecidos, vestuário e calçados' e 'móveis'. Destaca-se o segmento de 'livrarias e papelarias', que no acumulado do ano apresentou avanço relevante desde o primeiro trimestre (de 0,2% para 8,9%).

Gráfico 11 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por SEGMENTOS DO VAREJO - junho/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)

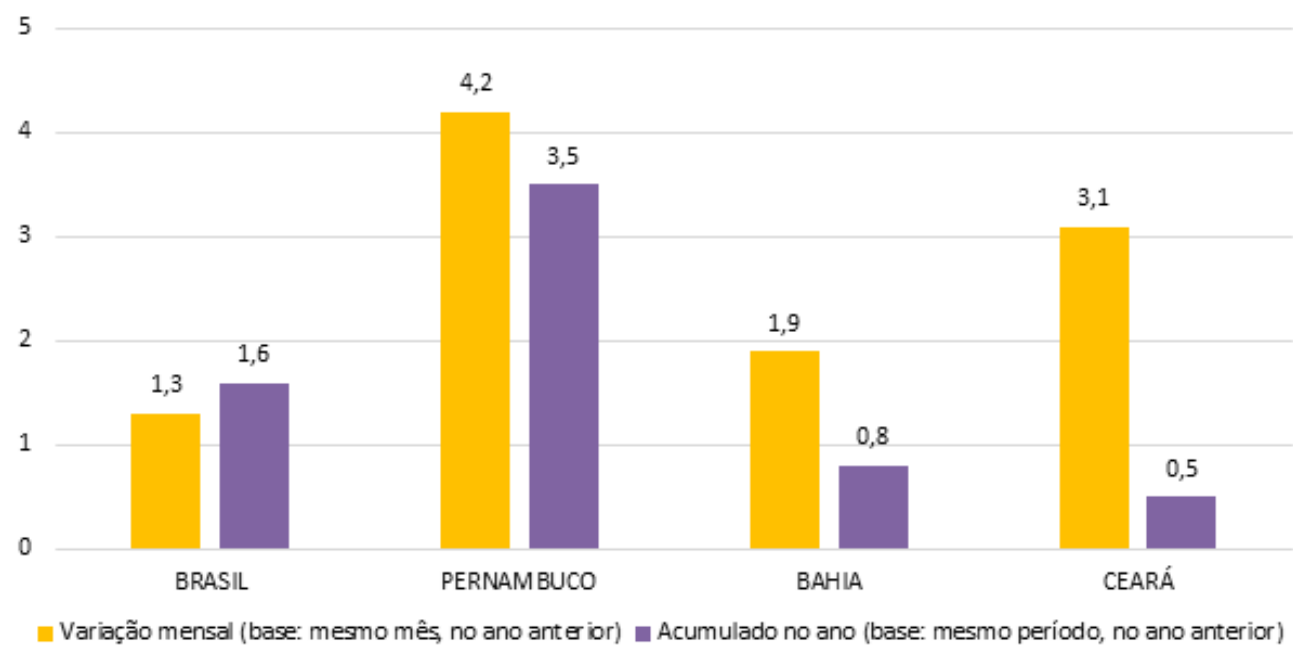


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Diferente do que se observou para o varejo restrito, Pernambuco apresentou até junho um desempenho mais favorável que o nacional e o regional no setor de serviços, com alta de 3,5% no volume de vendas do primeiro semestre (ver Gráfico 12), enquanto o Brasil registrou variação de 1,6% e, tanto Bahia quanto Ceará ficaram praticamente estagnados no período, em relação ao ano anterior.



Gráfico 12 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - junho/2024



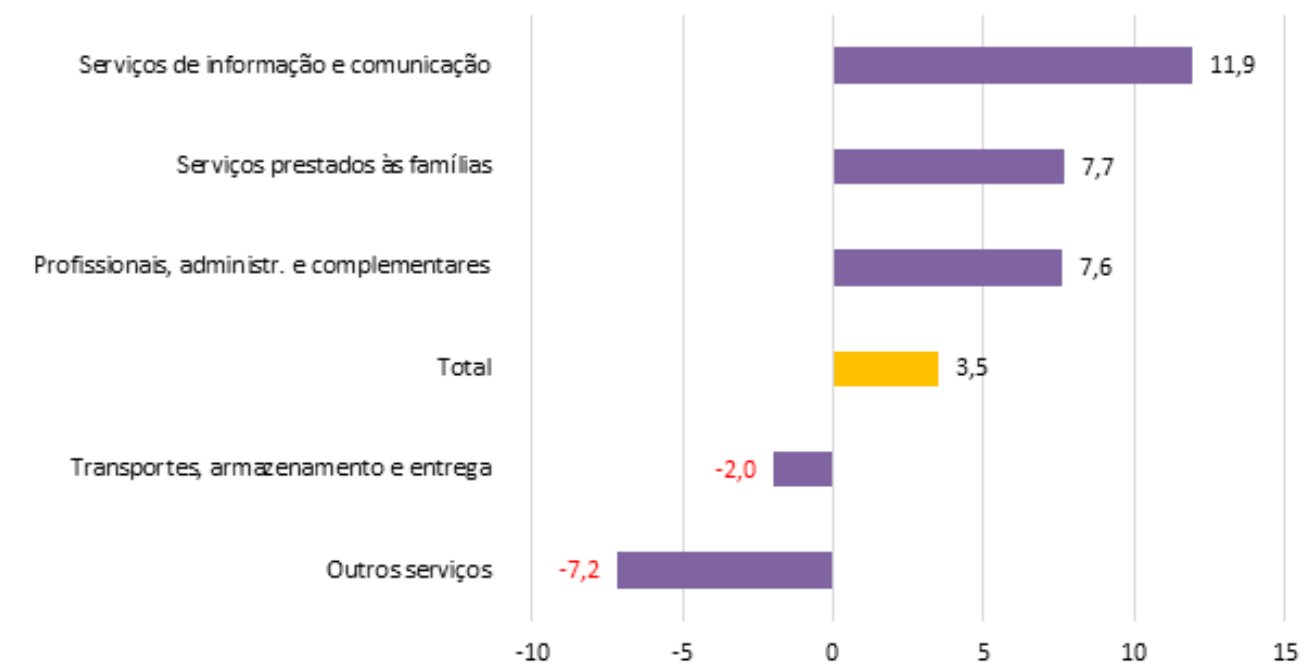
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

No acumulado do ano o desempenho do setor serviços em Pernambuco foi liderado pelas atividades de 'informação e comunicação', que cresceram 11,9% (ver Gráfico 13). O segmento de serviços de 'transportes...' ao lado de serviços 'profissionais e administrativos', que apresentam os maiores pesos sobre o resultado do setor (juntos, pesam 62%), apresentaram variação de 7,6% e -2,0%, respectivamente.





Gráfico 13 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumuladas no ano, por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - junho/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

No emprego formal, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo da movimentação entre admitidos e desligados em junho de 2024 foi 45% maior que no mesmo período de 2023.

Com esse desempenho, o estoque de empregos no estado avançou com maior intensidade que no Brasil entre junho de 2023 e junho de 2024, crescendo 4,47% em dozes meses. Nesse contexto, as ‘atividades administrativas’, ‘comércio varejista’, ‘indústria de transformação’ e o segmento de ‘construção’ responderam por 59% dos novos postos de trabalho. No agregado, o estoque de empregos cresceu 4,1% no Comércio e 5,2% nos Serviços (respectivamente, 3,3% e 4,6% no Brasil).





Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - junho/2023 e junho/2024

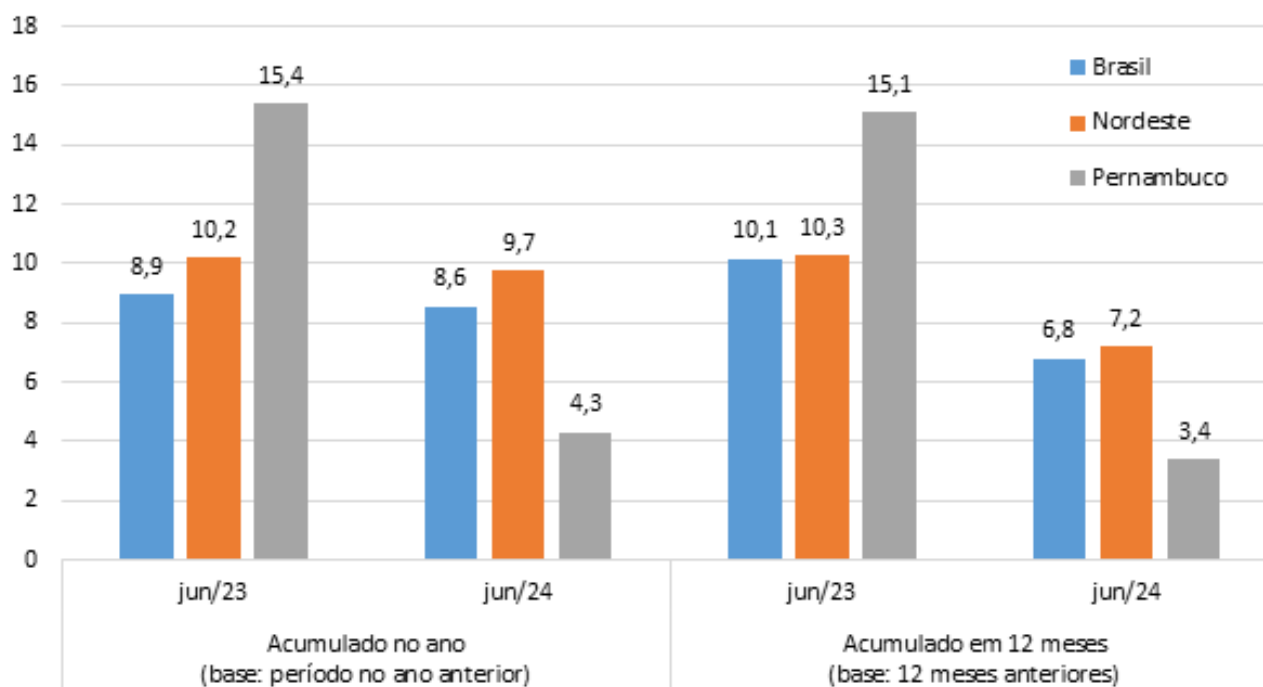
qCNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Jun/2023	Jun/2024	Jun/2023	Jun/2024	Variação (%)
Agropecuária	411	645	55.302	55.105	-0,36
Indústrias extrativas	44	42	1.973	2.152	9,07
Indústria de transformação	1.923	1.405	203.301	211.703	4,13
Serviços de utilidade pública	-73	-5	21.393	21.404	0,05
Construção	93	517	78.084	84.097	7,70
Comércio varejista	485	888	219.532	226.549	3,20
Comércio atacadista	279	387	67.191	71.190	5,95
Comércio automotivo	75	223	32.586	34.786	6,75
Transporte	159	241	48.993	51.065	4,23
Armazenagem e entrega	16	79	19.037	20.005	5,08
Informação e Comunicação	226	204	27.675	28.968	4,67
Alojamento e alimentação	898	343	69.791	73.415	5,19
Saúde humana e serviços sociais	11	469	107.063	110.171	2,90
Educação	-269	26	67.973	69.729	2,58
Artes, cultura, esporte e recreação	452	345	10.162	11.668	14,82
Ativ. Admin. e serviços complementares	743	1.885	216.180	231.776	7,21
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	95	172	47.065	49.497	5,17
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	17	50	19.198	19.620	2,20
Outros serviços	-73	93	39.432	41.788	5,97
Admin. pública, defesa e segur. social	6	13	59.410	59.789	0,64
Total	5.518	8.022	1.411.341	1.474.477	4,47

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.



Na perspectiva mais ampla do mercado de trabalho, ou seja, considerando também outras formas de ocupação, e não apenas o emprego formal (celetistas ou estatutários), observou-se entre junho de 2023 e junho de 2024 um crescimento expressivo no número de empregos sem carteira (remuneração média menor) e de trabalhos em ajuda a familiares (não remunerados), o que tornou o crescimento da massa de rendimentos do estado, comparativamente, menos expressivo que no ano anterior e bem abaixo da dinâmica nacional e regional. Além disso, a taxa de desocupação no estado ainda é a maior do país no segundo trimestre (11,5%, contra 9,4% no Nordeste e 6,9% no Brasil).

Brasil, PE e NE: variação (%) da massa de renda do trabalho - junho/2023 e junho/2024
(considera as pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.



3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- Apesar do ritmo mais lento do segundo trimestre, as prévias do PIB corroboram as revisões semanais, ligeiramente mais otimistas, sobre o desempenho da economia.
- Nesse contexto, os indícios de que os investimentos em capacidade produtiva tiveram crescimento trazem uma visão positiva sobre o curto prazo. Os dados sobre o mercado, igualmente, mostram um cenário ainda positivo.
- Inflação chegou ao teto da meta, em contexto de dólar flutuando (mas com tendência favorável) e de PIB com tendência de pequena alta. Se o FED anunciar queda na taxa de juros, o impacto no Brasil será positivo (para preços e câmbio).
- Tensão entre os três Poderes em torno das “emendas PIX” marca a conjuntura dos últimos dias.
- Ainda no campo político, o início das campanhas eleitorais municipais, em função das movimentações de apoio, pode ser ainda um elemento catalisador de tensões no 2º semestre.

3.2. PERNAMBUCO

- A economia de Pernambuco mostrou um dinamismo diferenciado em relação ao Brasil no 1º semestre de 2024 (crescendo 3,4%, contra 2,1%).
- Serviços e varejo ampliado cresceram bem acima da média nacional e indústria intensiva em tecnologia também contribuiu para o desempenho da economia estadual.
- A taxa de desocupação em Pernambuco reduziu entre março e junho, mas permanece bem mais elevada que a do país em seu conjunto (11,5% e 6,9%, respectivamente)
- Aumento da ocupação este ano no estado tem um relevante peso da informalidade, influenciando a dinâmica da massa de renda (crescimento mais lento que o da média nacional).





BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2024). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 21/08/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2024). Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - mensal - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 21/08/2024.

bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 21/08/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2024). Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 21/08/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus Relatório de Mercado – 23 de agosto de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240823.pdf>>. Acesso em: 26/08/2024. Rio de Janeiro: BCB, 26/ago./2024.

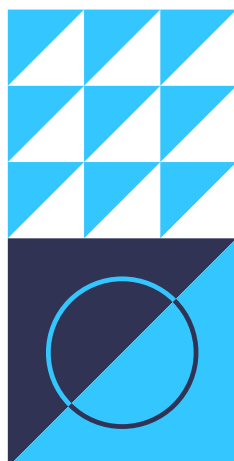
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – julho de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_jul.pdf>. Acesso em: 09/08/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 09/ago./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_jun.pdf>. Acesso em: 14/08/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 14/ago./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_jun.pdf>. Acesso em: 13/08/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 13/ago./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 21/08/2024.





EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br**



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE